

Indústrias querem pagamento até dia 14

Os supermercados estão desovando estoques e a maioria só compra o necessário. Trata-se de uma estratégia adotada pelos varejistas para enfrentar as indústrias, que reajustaram as tabelas de preços, limitaram ou suspenderam temporariamente as vendas ou estão exigindo pagamento até o dia 14. Os diretores de compras das lojas admitem esta reação, mas descartam a possibilidade de desabastecimento, pois esperam o retorno da negociações normais a partir do próximo dia 19.

Esta atitude preventiva abrange cerca de 30% dos fornecedores, segundo o Vice-Presidente da Associação dos Supermercados do Rio de Janeiro (Asserj), Aylton Fornari. A tendência, em sua opinião é de que este comportamento seja desestimulado daqui para frente, com o anúncio das primeiras medidas da nova equipe econômica. Confirmando esta expectativa, o Diretor da Asserj Francisco Esteves disse que até mes-

mo o mercado de carne vem se estabilizando nos últimos dias.

— O boi ficou no pasto, a oferta caiu e os preços aumentaram mais de 100% em apenas uma semana. A alcatra chegou a NCZ\$ 198 e poderia chegar a NCZ\$ 230. Não repassamos tudo porque o consumidor se retraiu muito. Felizmente, parece que no atacado, o preço permanece em NCZ\$ 125 há três dias — informa.

Para Esteves, que também é Diretor do Supermercado Rainha, mesmo que as indústrias optem por aumentos preventivos de preços e limitem os prazos de pagamento, não deverá ocorrer o desabastecimento generalizado, porque o período até a posse é muito curto. Ele admite que deixou de renovar estoques de alguns produtos, como extrato de tomate e ervilha — que subiram 80% em apenas uma semana —, mas explica que a empresa está vai garantir a oferta por mais alguns dias.